

RELATOS DE EXPERIÊNCIA NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE CAMPINA GRANDE-PB

Ruth Margarete da Silva Albuquerque ¹
Marinalva Bezerra Vilar de Carvalho ²
Patrícia Cristina de Aragão ³

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo buscar discutir sobre as aulas de história em uma turma de ensino fundamental II em uma escola pública da cidade de Campina Grande. Nele abordaremos sobre as vantagens dos métodos utilizados em sala de aula e a contribuição que estes apresentaram para a formação inicial de professores a partir da experiência de docência na Residência Pedagógica da Universidade Estadual da Paraíba campus I no subprojeto de História nos proporcionou.

Articulando a experiência na Residência Pedagógica, através de metodologias que contemplaram meios tecnológicos e métodos áudio visuais e as leituras de teóricos tais como : Paulo Freire (1987), (2018 a) e (2018 b) e Marcos Napolitano (2009), desenvolvemos esta pesquisa buscando retratar um ensino voltado para a utilização de novos recursos didático-pedagógicos em uma escola do município que se localiza em bairro da periferia da cidade, as ações pedagógicas desenvolvidas nos permitiram perceber a importância de um ensino que prevê relacionar temas complexos dos livros didáticos com o cotidiano desses alunos.

Nesse sentido, a partir da oportunidade que tivemos com no programa da Residência Pedagógica, no qual inicialmente passamos por um período de formação no qual foram apresentados diferentes métodos de ensino, vivenciamos um período de observação na Escola Municipal Padre Antonino, onde tivemos um período de observação, além dos estudos teóricos.

Em virtude destes aspectos, tivemos resultados satisfatórios no que diz respeito aos alunos que sentiam dificuldades na disciplina, estes passaram a melhorar sensivelmente as suas notas e apresentaram maior interesse pelos conteúdos abordados, sendo possível concluir

¹ Graduanda pelo Curso de Licenciatura em História da Universidade Estadual da Paraíba, albuquerqueut@gmail.com;

² Mestre em História pela Universidade Federal de Campina Grande, marinalvabvcarvalho@gmail.com;

³ Professor orientador: Doutorado em Educação pela Universidade Federal da Paraíba, patriciacaa@yahoo.com;

que a tecnologia pode ser usada de forma positiva no ensino. Deste modo, a experiência escolar aliada a formação que tivemos ao longo do ano em cursos e palestras no referido programa, nos auxiliou para que pudéssemos melhor planejar nossas aulas e desenvolver ações educativas nas mesmas.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A partir do Programa da Residência Pedagógica tivemos a oportunidade de participar de um processo de formação orientou a descoberta de novas técnicas de ensino, nos dando um número maior de possibilidades para prepararmos nossas aulas através do uso das novas tecnologias que ainda são tão recentes dentro da sala de aula. Foram ministradas oficinas, palestras e minicursos com professores de várias áreas do conhecimento, que nos ensinaram técnicas preciosas para nosso aprendizado acadêmico e de docência. Após esse processo, tivemos um período de observação na escola que nos ajudou a conhecer métodos que possibilitassem uma maior aproximação dos alunos com os conteúdos dos livros didáticos.

Entre os métodos e recursos utilizados na escola, destacamos a utilização do filme: *Xadrez das cores*⁴. A partir dessa fonte buscamos problematizar o preconceito com relação a mulher negra, toda ação teve a televisão da escola para reprodução do vídeo, após sabermos a imagem que os educandos já possuíam sobre as questões ligadas ao preconceito racial. O filme apresenta a forma como uma senhora branca trata sua cuidadora, pelo falto da mesma se negra, e como a senhora faz uso do xadrez para afirmar sua superioridade.

Nesse sentido, foi pedido aos docentes para que escrevessem sobre o preconceito racial e como este foi possível de observar no filme. Nessa atividade, buscamos ressaltar como o preconceito age de forma destrutiva no meio social e individual, e que pode ser trabalhado a partir de pequenas ações que trazem grande diferença. Dessa maneira, nos fundamentamos no estudo sobre a utilização do cinema em sala de Napolitano:

Trabalhar com o cinema em sala de aula é ajudar a escola a reencontrar a cultura, ao mesmo tempo cotidiana e elevada, pois o cinema é o campo no qual a estética, o lazer, a ideologia e os valores sociais mais amplos são sintetizados numa mesma obra de arte. Assim, dos mais comerciais e descomprometidos aos mais sofisticados e “difíceis”, os filmes têm sempre uma possibilidade para o trabalho escolar. (NAPOLITANO, 2009. p15).

Assim, a partir da utilização da arte cinematográfica, propomos uma aula diferenciada que tinha como objetivo trazer questões do conteúdo para o prático, e aproximar questões que

⁴ Curta-metragem de Marco schiavon, 2004

mesmo presente no cotidiano dos educandos, muitas vezes passam de forma despercebida. O cinema dentro da sala de aula nos possibilita “navegar por mares nunca dantes navegados”.

Também utilizamos a música como fonte, tomando como base a experiência positiva que alguns professores relataram ter com a música dentro da sala de aula no processo de formação. Nesse sentido, recorremos a música para problematizar a questão do preconceito e a forma como a imagem do negro passou a ser visualizada pela sociedade em seu todo antes e depois do processo de escravização: através da exposição do áudio da música: *Mão da limpeza*⁵. Assim sendo, logo distribuímos um questionário que foi respondido pelos alunos a partir da interpretação da música e de nossas discussões dentro da sala de aula. Sendo possível analisarmos também o grau de interpretação dos educandos para trabalharmos de forma ativa nas dificuldades presentes. Dessa forma, Paulo Freire também nos mostra:

Sonhamos com uma escola que, porque é séria, se dedique ao ensino de forma competente, mas, dedicada, séria e competentemente ao ensino, seja uma escola geradora de alegria. O que há de sério, até de penoso, de trabalhoso, nos processos de ensinar, de aprender, de conhecer não transforma este quefazer em algo triste. Pelo contrário, a alegria de ensinar-aprender deve acompanhar professores e alunos em suas buscas constantes (FREIRE, 2005, p.37).

Fazendo-se possível perceber como métodos diferenciados podem tornar aulas mais dinâmicas e diferenciadas a ponto de torná-la mais eficaz na produção de conhecimento por parte dos educandos e dos professores, sem que percamos nosso entusiasmo em sua produção.

DESENVOLVIMENTO

As narrativas apresentadas nas atividades descritas, nos auxiliaram a desenvolver métodos que contribuíram para aulas diferenciadas e dinâmicas. Nesse contexto, também nos colocamos como protagonistas desse processo de aprendizagem, que busca formas lúdicas de trabalhar conteúdos que através da educação constrói cidadãos críticos e atuantes na formação de uma sociedade mais justa e igualitária. Dessa forma, a partir do pensamento das palavras de Paulo Freire:

Há uma relação entre a alegria necessária à atividade educativa e a esperança. A esperança de que o professor e alunos juntos podemos aprender, ensinar, inquietar-nos, produzir e juntos igualmente resistir as obstáculos a nossa alegria. Na verdade, do ponto de vista da natureza humana, a esperança não é algo que a ela se justaponha. A esperança faz parte da natureza humana (FREIRE, 2018 a, p.70).

⁵Compositor e intérprete: Gilberto Gil - LP Raça Humana, 1984. Participação especial: Chico Buarque de Holanda.

Pensamos em um ensino que busca libertar o pensamento dos educandos, pois as adversidades da escola pública principalmente nas periferias já contribuem de forma notória para o abandono da sala de aula. As dificuldades enfrentadas nas escolas da periferia vão desde a falta de equipamentos tecnológicos até mesmo a ausência de espaços que possam ser utilizados para a realização de atividades diferenciadas. Dessa forma, é essencial que, haja, o estímulo ao aprendizado e a esperança nos alunos, pois estes em sua maioria já enfrentam grandes desafios para frequentar as aulas.

Na Escola Municipal Padre Antonino, instituição na qual, estão na condição de residentes, não enfrentamos desafios com relação a questões materiais, como os já citados na pesquisa e relatados por muitos residentes de outros grupos, pois a escola disponibiliza de equipamentos como, televisor e Datashow, que foram de suma importância para a realização das atividades. Pois, segundo Paulo Freire:

Como você vê, não podemos falar das metas educativas sem nos referirmos às condições materiais das escolas. É que elas não são apenas “espíritos”, mas “corpos” também. A prática educativa cuja política nos cabe traçar, democraticamente, se dá na concretude da escola, por sua vez situada e datada e não na cabeça das pessoas (FREIRE, 2005, p.34).

Dessa forma, buscamos sempre rever as práticas, as atividades desenvolvidas, a recepção dos educandos como também as rejeições. Isso se justifica pois, como diz Circe Bittencourt (2002), ensino de História deve contribuir para a formação de um "cidadão crítico", dando possibilidades dos alunos a pensarem e tomarem uma atitude crítica perante a sociedade, pois é através da educação que se constrói cidadãos críticos e atuantes no meio social.

Trabalhamos na perspectiva de oportunizar o desenvolvimento da linguagem escrita e oral dos educandos, sendo possível notar seus obstáculos a partir do processo de observação da Residência Pedagógica, na qual foi proporcionado um primeiro contato com a turma. Além disso, as atividades descritas possuem como objetivo pontuar a desconstrução das imagens negativas sobre a África, o povo brasileiro, a cultura afro-brasileira e formar na escola, um ambiente que valoriza as características próprias de todos os indivíduos.

Sabemos que os educandos podem modificar a realidade não só do ambiente escolar, no sentido de criar novas possibilidades de valorização da identidade negra e combater todas as formas de preconceito. Dessa forma, foi utilizada uma proposta teórica e metodológica que buscou unir a teoria e a prática de forma dinâmica, que atraísse os educandos para a discussão dos temas propostos nas aulas.

Utilizamos como fonte para problematizar a questão do preconceito racial com relação à mulher negra o filme: *Xadrez das cores*. Através da exposição audiovisual, foi possível discutirmos não apenas as questões de gênero e a desvalorização da mulher negra na sociedade, como também com relação ao trabalho.

Para discutirmos sobre a desvalorização do trabalho do negro na sociedade brasileira utilizamos a música: *Mão da limpeza*, de autoria de Gilberto Gil. A exibição do vídeo é muito atrativo e conta com a participação de Chico Buarque. Ambos fazem uma analogia entre o ser negro e o ser branco. Na letra da música, podemos discutir com os educandos sobre como os negros eram tratados no período da escravidão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das atividades desenvolvidas na escola, os resultados da ação nos permitiram compreender a contribuição e relevância de novos recursos, abordagens e metodologias em sala de aula, para empreender modificações na prática docente e permitir e contribuir no aprendizado do aluno, o ensino foi importante, não apenas para nosso crescimento intelectual e de formação docente, mas no aluno provocou mudanças no que concerne o interesse, e a participação coletiva na construção de novos conhecimentos.

Dessa forma, fizemos a utilização de recursos tecnológicos para proporcionar aulas diferenciadas, que contribuíram para o desenvolvimento de áreas que no decorrer dos primeiros contatos com a turma foram perceptíveis. Assim, trabalhamos as dificuldades com relação a produção de redação de textos históricos, a leitura e interpretação e quanto as participações dos educandos nas aulas, pois conseguimos estender diálogos que antes não fluíam, principalmente com relação aos temas trabalhados nas aulas, com também, discussões mais descontraídas sobre assuntos diversos, assim passando para a prática o pensamento de Paulo Freire quando escreveu o seguinte trecho:

O diálogo não é um produto histórico, é a própria historicização. É ele, pois, o movimento construtivo da consciência que, abrindo-se para a infinitude, vence intencionalmente as fronteiras da finitude e, incessantemente, busca reencontrar-se além de si mesma. Consciência do mundo, busca-se ela a si mesma num mundo em que é comum; porque é comum esse mundo, buscar-se a si mesma é comunicar-se com o outro (FREIRE, 2018 b, p.22).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apresentamos nesse texto nossas vivências pedagógicas como residentes do componente curricular de História da Universidade Estadual da Paraíba campus I, realizando

juntamente com professora/preceptora, Me. Marinalva Bezerra Vilar de Carvalho o desenvolvimento de aulas diferenciadas buscando trabalhar com histórias e culturas afro-brasileira, seu conhecimento e valorização, desenvolvido na Escola Municipal Padre Antonino, na turma do 7º ano D.

Devemos destacar também como o processo de formação disponibilizado pela Residência Pedagógica foi de suma importância para a realização das aulas diferenciadas, pois nos abriu os olhos quanto aos erros que normalmente são cometidos e fazem as aulas não apresentarem bons resultados. Sendo assim, a prática dessas aulas diferenciadas contribuiu para o nosso enriquecimento quanto as experiências em sala de aula com a tecnologia ao nosso favor, trazendo vantagens perante as limitações que alguns livros didáticos tem com relação a determinados conteúdos.

Dessa forma, é importante destacar como as aulas desenvolvidas em conjunto com a preceptora, nos auxiliou no conhecimento prático de um ensino dinâmico e diferenciado sobre questões ligadas à valorização da identidade do ser humano negro, da história e cultura afro-brasileira. Foram momentos importantes de produção de conhecimentos, proporcionados pelas aulas diferenciadas e por todo o material utilizado para que chegássemos ao produto final, que foi justamente os bons resultados quanto a leitura e a interpretação dos alunos que estava muito comprometidas quando tivemos nosso primeiro contato com a turma.

Palavras-chave: Residência Pedagógica; Formação de professores, Educação na periferia.

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, Circe (org). **O saber histórico na sala de aula**. 7º ed. São Paulo: Contexto, 2002.

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2005. 144 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 57. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018 a. 143 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 66. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018 b. 256 p.

NAPOLITANO, Marcos. **Como Usar o Cinema na Sala de Aula**. São Paulo: Contexto, 2009.